

## Dificuldades, superação e força de vontade de Maria Alzira e família

Maria Alzira de Sousa tem 46 anos e é casada há 23 anos com Elias Francisco. Eles moram no sítio Sobrado, zona rural de Jataúba, município do Agreste pernambucano situado a uma altitude de 1.200m. Apesar das dificuldades de acesso à água, a comunidade é bem organizada e é possível perceber o esforço de cada um para ver o desenvolvimento da região. Dona Maria conta que nasceu em sítio Sobrado e, por não ter onde morar quando se casou aos 21 anos, foi para São Paulo. Lá ficou por dois anos e engravidou do primeiro filho, Araújo, que hoje tem 22 anos.



*Maria Alzira e parte da família na sua propriedade em sítio Sobrado*

Quando voltaram de São Paulo, Maria Alzira conta que o marido acabou retornando para a capital paulista. “Sempre foi assim. Por toda vida e até hoje. Ele passa um ano longe e um mês em casa; um ano longe e um mês em casa”, conta a agricultora. Nestas idas e vindas, ela engravidou da filha Amanda, que hoje está com 18 anos. Dona Maria, com muito esforço, comprou uma casa velha e pequena. “Era tão pequena que não podia receber visitas, pois bastava entrar três pessoas que já enchia”, diz Maria Alzira, sorrindo. Ela derrubou esta casa e construiu a que mora até hoje. Lá nasceram seus outros três filhos: Rogério, hoje com 13 anos; Roberto, com 10, e Joana, com 5.



*"Se não tem reserva d'água, todas as plantas morrem", afirma Maria Alzira*





*A agricultora prefere deixar no passado a lembrança de quando saía de madrugada para buscar água na única cacimba da comunidade*

Dona Maria também cria 11 cabeças de caprinos e 2 vacas. Todo material de esterco curtido é usado para as plantas e também nos canteiros econômicos. Ela não se esquece das dificuldades que já passou por conta do acesso à água. “Já saí muitas vezes de casa às 3h da manhã para ficar na fila de uma cacimba que era a única fonte de água da comunidade. De lá, saía muitas vezes às 10h, só esperando minar a água e diminuir a fila”, comenta Maria Alzira, que prefere deixar as lembranças dos momentos difíceis no passado.

Para que pudesse cuidar melhor de seus pais, dona Maria os trouxe para morar com ela. Seu pai faleceu há sete anos e sua mãe, há um ano. Logo depois, dona Maria teve uma trombose na perna e, apesar de tantas dificuldades, ela até hoje não desiste de seus sonhos. A agricultora fala com orgulho que a “história bonita” dela começa quando a família conquistou uma cisterna-calçadão com capacidade de armazenar 52 mil litros de água. Foram 35 dias gastos para escavação do buraco da cisterna, pois o solo de Sítio Sobrado é muito raso. “Se fosse uma preguiçosa, tinha desistido no primeiro obstáculo. Eu não desisti e hoje vejo o resultado positivo”, relembra Maria Alzira, com orgulho.

“Antes era impossível qualquer cultivo no período de estiagem. Sem falar que aqui era só lixo e mato que não servia para nada. Com a orientação técnica e a cisterna, agora possuo em meu sítio: palma forrageira, girassol, pés de mamão, goiaba, pinha, laranja, manga, coco, caju e banana, nim, macaxeira, catolé, jerimum, milho, feijão, eucalipto, alface, pimenta, couve, arruda, cebolinha, hortelã pequeno e grande, além de flores plantadas ao redor da cisterna para as abelhas e muito mais”. A agricultora ressalta que tudo isto é fruto da cisterna: “O sol aqui é castigante e, se não tem uma reserva d’água, todas as plantas morrem”.

Antes da chegada da cisterna, a renda da família vinha apenas do artesanato, feito com a palha do coco catolé. Na época, dona Maria confeccionava chapéus, mas, aos poucos, foi aderindo à renda Renascerça, que confecciona até hoje. A atividade conta com o envolvimento de todos da família e é um complemento da renda. Já faz três anos que Maria Alzira tem uma cisterna e comemora porque não precisa mais comprar alguns produtos que brotam da sua terra e, o que sobra do consumo familiar, pode comercializar.